

TRIPUNA Livre

À Biblioteca Pública de Braga

3
JULHO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Um ano de insuperável dedicação aos superiores interesses do Concelho

Passa, hoje, o primeiro aniversário da posse dos srs. Drs. Paulo de Macedo e A. Eleutério de Macedo nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho.

Quis a Comissão Política Concelhia que a efeméride se

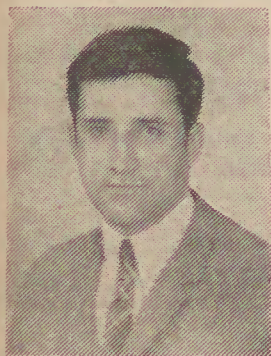
entendem que o lapso de tempo decorrido não é de molde a poder aquilatar-se da sua acção e seus resultados. Os argumentos em contrário não demoveram os intentos e, assim, oficialmente, se ficam à espera das saudações e votos de dedicada colaboração que surgiriam de todos os lados, feitos por quantos conhecem o clima de saudável administração e vincado progresso já instaurado no Concelho.

Mas se um ano é pouco — e é —, para uma obra que possa já ver-se, mais uma razão para se assinalar que graças ao aproveitamento dedicado desse tempo essa obra existe, felizmente facetada por múltiplos aspectos, todos eles de vincada importância.

A Escola Preparatória — só ela — justificaria a gestão de um ano. O esforço da Câmara com a colaboração prestimosa e prestigiosa do Chefe do Distrito tornaram possível a sua criação, o recebimento de subsídios e o adiantado das obras, aonde, dia a dia, uma equipa de operários trabalha para que em Setembro se abram as portas do novo

luzeiro da educação.

Só os que tenham passado por ali terão percebido a grandeza da obra em concretização, na qual funcionarão em Outubro o 1.º e 2.º anos do ensino secundário com um escol de professorado de características iguais aos do Liceu.



Dr. Paulo Macedo
presidente da Câmara

assinalasse com um acto em que o Concelho, pela voz das suas organizações e dos seus elementos mais qualificados, expressasse àqueles magistrados administrativos todo o seu apreço.

Faltou-lhe, porém, aquiescência dos homenageados que



Dr. A. Eleutério de Macedo
vice-presidente da Câmara

Mas os mais esclarecidos sabem já que em Outubro do ano seguinte, e graças a re-

Índice de um ano de trabalho e dedicação:

A criação do Ciclo Preparatório e a realização das Obras em curso;

A criação e construção do Centro de Saúde, pronto a inaugurar;

A continuação das obras no Hospital e seu possível aumento;

A construção da Casa do Povo;

Comparticipação de estradas e caminhos municipais de valor aproximado a 3.000 contos.

Início das obras de saneamento e pedido o abastecimento de águas à Vila e a Caldelas, obras no valor de 4.000 contos.

Construção de novas escolas e aumento de existentes, levantamento topográfico e urbanístico da Vila, frutuosa actividade de todos os organismos em solidária comunhão de ideias com a política e a administração.

formas que se avizinham, ali funcionará o 3.º ano e, no período seguinte, o 4.º. Novas obras aumentarão as instala-

«Continua na 4.ª página»

SENHOR MINISTRO

V. Ex.ª disse com a coragem que lhe é peculiar e com o hábito, tão nosso conhecido, dos homens válidos que enfrentam os cuidados da Nação, V. Ex.ª disse — dizíamos nós — que a Imagem e a Palavra eram os dois géneros hoje em voga para que o mundo subisse na escala dos valores a que tem direito e para que Portugal se pudesse alinhar junto dos países mais progressivos e elementarmente educados do mundo. E disse mais Senhor Ministro. Disse que, quanto maior a Educação dum povo mais alevantada será a sua completa estrutura.

E disse bem!

Há, porém, uma diferenciação neste anátema votado à lição que nos ofereceu. É que neste país, infelizmente, nada se tem podido fazer quanto a Instrução. E ao explicarmos-nos queremos lembrar a V. Ex.ª o desespero com que há cem anos, Adolfo Coelho, erudito fecundo e estudioso, preservante, Proferiu a sua conferência no Casino Lisboense, produto de uma nova era que Eça de Queirós, Antero de Quental, Salomão Sáraga, Batalha Reis e outros, pretendiam inaugurar, com um molho de conferências tão inéditas, como originais, queixando-se com amargura do modo incipiente como a Instrução em Portugal era ministrada. Já a partir daí se reconhecia que a Instrução estava abaixo das nossas possibilidades.

A conferência de Adolfo Coelho foi a explosão do direito à contestada ruína como ele propôs. E tão contestada, que o Casino Lisboense foi encerrado por decreto de El-Rei.

Ora, V. Ex.ª, Senhor Ministro, é a base de uma Instrução portuguesa que há cem anos já se pretendia. Mas a diferenciação continua, como já referimos. É que o deputado Miller Guerra, há bem pouco tempo proclamava no Parlamento nacional esta verdade incon-

(Continua na 2.ª página)

5.ª COLUNA

O Leitor vai rir-se. E tem razão! Eu comprei um frigorífico para a minha residência, claro. A quem eu conto isto, tudo se ri. Pudera! E muito há que rir pensado na razão da compra, nesta altura da vida e a mais de trinta anos de distância do aparecimento em Portugal do frigorífico doméstico.

Bem. Aí vai a explicação.

Só agora a Rússia começou a fabricar automóveis para uso individual, na teórica e prática concepção do motivo colectivo. Dentro desta teoria, aliás, para mim, normalmente certa, a Rússia começou por olhar pelo que mais lhe faltava: alimentação; tec-

(Continuação da 4.ª página)

A QUEDA DA UNESCO

A Organização Cultural, Científica e Educativa das Nações Unidas, vulgarmente conhecida pela «UNESCO», que tão discutida e comentada tem sido nos centros cosmopolitas da Europa, por actos intoleráveis de intensa acção de apoio à subversão e ao terrorismo, ocupa uma posição de ataque aos países que vivem sob uma política afecta ao regime de paz.

O ministro Rui Patrício, que expõe claramente o problema internacional, salienta, com dados precisos e peremptórios, a intromissão da UNESCO nos variados cam-

pos da política, auxiliando, malévola, a agressão perpetrada por elementos subversivos contra a inviolabilidade dos povos divididos por fronteiras e, portanto, independentes, protegidos pelas leis que regem os direitos dos países que pugnam dignamente pela paz e o progresso das nações.

A violação de que está sendo objecto o Acto Constitutivo da UNESCO é um atentado flagrante à vida dos povos e atinge, inclusivamente, todo o território ultramarino português, ateando ainda

Continua na 4.ª página

Mini-Gazeta

Nobre Secretário temos,
Do Trabalho e Previdência,
Que me leva a paciência,
Pela sua incongruência,
De não falar de somenos.

O nosso trabalhador
Não percebe, nem metade,
Pois o Ministro, que sabe,
Mete-o num enclave
De frases, só de doutor.

Faz-me lembrar, a menina
Que à missa nunca faltava,
Ouvia o Abade e dava
À beata, que encontrava,
Certas voltas da doutrina.

Mas esta, não conformada,
Pedia mais requisitos.
Diz a menina: dos ritos,
Ele tem termos bonitos,
Mas eu não percebo nada!...

DAVUS

Ministro Dias Rosas «grande compreensão» em França, pelos problemas da economia portuguesa

«Avistei-me em Paris com o ministro da Economia e Finanças, Giscard d'Estaing, com o ministro dos Negócios Estrangeiros Schumann, com o ministro da Indústria e Tecnologia, Ortolí, e com o ministro do Plano e da organização do território, Bettencourt. Igualmente me avistei com empresários, chefes de algumas das maiores empresas da França e tive ocasião de trocar pontos de vista respeitantes ao tema que me levou a Paris, e que se verificou terem sido muito úteis, tendo proporcionado um acerto de opiniões e a possibilidade de se traçar uma política conjunta, no plano da política económica bilateral entre a França e Portugal, e creio que será muito frutuosa» — afirmou no aeroporto de Lisboa o ministro português da Economia e das Finanças, dr. João Dias Rosas, ao regressar de uma visita oficial à França.

«Não podia ter sido mais bem acolhido — acrescentou — e verifiquei de todos estes encontros o grande interesse que há em França, e a grande compreensão, sobretudo pelos problemas da economia portuguesa. Ao mesmo tempo, encontrei um vivo interesse pelo desenvolvimento, pelo estreitamento e pela intensificação da cooperação económica franco-portuguesa».

Ministro Silva Cunha: «Rectidão de intenções fé e vontade de vencer»

Nas províncias ultramarinas portuguesas prosseguem-se um surto de crescimento verdadeiramente espectacular e isto apesar do terrorismo, das tentativas de subversão e das campanhas movidas por certas organizações estrangeiras e alguns organismos internacionais, tão impregnadas de ódio que até o que construímos para aumentar a riqueza e o bem-estar dos povos é considera-

do crime contra a paz» — afirmou à dias o ministro português do ultramar prf. Silva Cunha, no início de uma visita a Moçambique, de onde segue, para o Malavi, convidado pelo presidente Kamuzu Banda a assistir às cerimónias comemorativas da independência daquele país.

Não há dificuldades que se não vençam, nem problemas que se não resolvam, quando se actua com rectidão de intenções, com fé e com vontade — sublinhou também o ministro, na mensagem que dirigiu à população da província.

Durante a sua estada em Moçambique, o prof. Silva Cunha visita as obras de construção da barragem de Cabora Bassa, acompanhado pelo governador-geral da província, eng. Arantes e Oliveira, preside a uma reunião com os governadores de todos os distritos e conferência com os dirigentes das associações económicas.

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162

Associação Futebol de Braga

T A Ç A



Amares, 3 — Cabeceirense, 1

Jogo em Amares, no campo Calheiros de Abreu.

O F. C. A., com a vitória alcançada no domingo passado, tem todas as possibilidades de ganhar o troféu visto a saída do Sequeirense, primeiro classificado, a Ancora, ser bastante difícil.

O F. C. de Amares alinhou: Toni; Cardoso, Carneiro, Eduardo e J.ão; Fronteira e Zé João; Dantas, Armindo, Melo I e Melo II.

Ao fim do primeiro tempo as equipas estavam empatadas a uma bola, em verdade a nossa equipa nunca se inferiorizou e, na segunda parte, entrou com uma força de vontade que conseguiu vencer merecidamente a partida.

No próximo domingo, Amanhã, o Amares joga com o Palmeiras, equipa aguerrida que, confiando no brilho dos nossos atletas, não podemos deixar de vaticinar nova vitória, até porque ao Amares só a vitória importa.

Todos, e todos não somos demais, vamos amanhã ao campo Calheiros Abreu incitar os jogadores a mais uma vitória.

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

então não nos há-de faltar um cura que nos deite a bênção.

—E quando tencionas partir?

—Brevemente.

—E quando será esse brevemente?

—Olha: hoje mesmo irei ver uma bonita casa que está à venda na Castelhana. Se me parecer aceitável, irei buscar-te para que a vejas. Uma vez comprada a casa, isto é, o nosso ninho de amor, então poderemos tomar no dia seguinte lugar no caminho de ferro.

—Porém eu preciso fazer alguma roupa, comprar algumas cousas que me serão necessárias na viagem e...

—E quem te impede que faças isso?

—Não tenho dinheiro.

—Comol Não tens dinheiro! E os cinco milhões.

—Oh! Nesses não quero tocar.

—Dizes bem. Pega.

E Luís deu algumas notas do Banco a Rosa, que esta guardou no bolso, pensando que era uma verdadeira infâmia fazer uma má partida a um amante tão generoso.

Porém Rosa não olvidava que por detrás daquela generosidade se ocultava um crime, que a lei castiga com a força.

O tempo para os amantes passa com uma rapidez incrível.

Rosa, que tinha outra entrevista, e que com muita dissimulação tinha dirigido um ou outro olhar para o relógio que estava sobre a pedra do fogão, ao ver que este marcava três horas e meia, disse:

—Não percamos tempo; enquanto vais ver a casa irei eu a uma modista. Estou impaciente porque comece para nós a nova vida.

E levantando-se, ajuntou:

—Vais esta noite ver-me?

—Espera-me para cear.

Luis trocou um beijo com a sua amante e separaram-se.

Rosa saiu do hotel, e subindo para um trem de praça, disse ao colheiro.

—Rua do Olmo n.º 4.

—No quarto andar desta casa vivia Fernando, como um ceno-

bite, isto é, só. Os únicos móveis que ali havia eram uma cama, duas cadeiras, uma mesa e um lavatório.

Fernando nunca estava em casa. Tinha aquela habitação unicamente para dormir, pois comia na hospedaria.

Fernando, enquanto que Rosa estava com Luís no hotel, esperava em casa e começava a impacientar-se, quando bateram á porta. Abriu-a e viu Rosa, a quem estava esperando desde as três.

—Graças ao demónio! — exclamou — Pensei que não vinhas hoje.

—Meu caro Fernando, nem sempre se pode fazer o que se quer. Já sabes que Luís me tinha convidado para almoçar.

—E almoçaste bem, não é verdade?

—Vens com ciúmes?

—Enfim que combinação fizestes?

—Combinamos muitas coisas que não se realizarão.

E Rosa, mudando de acento de voz, ajuntou:

—Ah! Se soubesses quanto trabalho me custou: dissimular! Desde que me revelas-te o teu crime só me inspira repugnância.

—Ninguém o livra da força se se descobre alguma coisa.

—Calate, Fernando! — atalhou Rosa, horrorizada-me!... Parece incrível que Luís tenha cometido um crime tão repugnante.

—Deixemos esse assunto e falemos no que nos interessa.

Rosa olhou de um modo expressivo para Fernando, e disse-lhe:

—Luís propôs-me uma viagem a Paris.

—Irás a Paris, mas não com ele, que há-de ir ter ao Saladero.

—Sabes que tenho medo da minha situação?

—Temes Luís?

—Sim.

—Oral Eu o atarei curto, e assevero-te que nunca mais se meterá conosco. Amanhã no primeiro trem sairemos para a França. Se ele quiser seguir-nos, pior para ele.

—Esta noite quer vir cear comigo.

—Pois bem, depois da ceia partiremos. Ah! Esquecia-me dizer-te, que se por acaso te pedir os cinco milhões que depositou nas tuas mãos, que não lhos entregues. Diz-lhe, por exemplo, que não queres que vá de noite com tanto dinheiro.

—Sim, já sei.

—Deu-te mais dinheiro?

—Deu-me umas notas de Banco para mandar fazer roupa de viagem.

—Dá-me dois mil reais; tenho que fazer algumas despesas

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Não são de Amares as notícias de hoje, mas são de Portugal. Angola é uma rica e extensa província nossa mas está separada pelo Oceano, somente, e muito mais perto do que Lisboa se formos à capital de combóio e a Luanda de avião.

Luanda como é sabido é a capital de Angola.

Além da bela cidade de Luanda temos outras na mesma província e a 600km de distância está Nova Lisboa aonde agora, está a decorrer uma Feira Internacional chamada de S.to Izidro. Num luxuoso hotel desta formidável cidade, fundada por Norton de Matos quando era Governador Geral, um recepcionista diz que não percebe a linguagem «esquesita» de vários hóspedes que de longe vieram de propósito a Nova Lisboa para assistir à Feira de S.to Izidro. Os hóspedes deslocaram-se da Inglaterra, da Austrália, do Malavi e da África do Sul para aquilatar dos progressos vertiginosos que a pecuária Angolana tem feito nestes últimos tempos. Durante semana e meia o simpático recepcionista tentará, em vão, perceber-los? O importante, afinal, é que eles aprendam a «linguagem» expressiva do esforço despendido pelos produtores de gado da província. Conquanto muitos dos criadores tradicionais não estejam completamente integrados nas novas técnicas de exploração que, com tanto êxito, os Serviços Provinciais de Veterinária promovem e fomentam, a verdade é que a Pecuária alcança agora as compensações lógicas, resultantes de um trabalho intenso levado a cabo durante o último decénio. Com efeito as mais diversas raças de gado tem sido importadas, cruzadas, melhoradas até. Corolário: entre bovinos, caprinos, ovinos e suínos, o gado arrolado passou de dois milhões de cabeças em 1961 para quatro milhões em 1969. O certame teve a visita do Governador Geral que é o principal fomentador da feira. Entretanto o maravilhoso parque de exposições vive a euforia do grande público a maioria de várias nações europeias, americanos e africanos. Quanto ao gado abatido sem distinção de espécies a estatísticas denunciam o abate de trezentas mil cabeças em toda a província. Entre os principais mercados de gado vivo e morto o ex Congo Belga e a metrópole são os principais. Um produtor inglês mostrou-se encantado e descobriu que nem só da pecuária, vive Angola. Com

feito milhões de hectares de terreno cujas características e condições naturais os recomendam, sobretudo para a exploração de Ovinos. Daí a ovicultura estar a ser encarada com interesse e com a importância que merece para enriquecimento dos exploradores. O Caraculo por exemplo apresenta as melhores perspectivas. O homem angolano apoiado pela acção governativa tornou-se próspero e feliz. Dizemos o homem angolano e dizemos com tristeza que sendo Angola 14 vezes maior do que a Metrópole só tem um milhão de brancos, nem todos portugueses!!! No dia que os emigrantes souberem como nós o que é Angola, composta de vários climas e alguns temperados, podem enriquecer a província sem andar a mendigar favores, fugir às obrigações militares e a dar a impressão que Portugal é um país falido ou de mendigos.

Elísio Gonçalves

António da Silva

Tivemos a honra de ser visitados na Redacção da Tribuna Livre pelo sr. António da Silva e esposa D. Maria José, que vieram de Luanda de férias.

Na metrópole irão mais uma vez apreciar o clima social que hoje se apresenta digno de apreço. Braga e Guimarães, terras natais do primeiro e da segunda, respectivamente, será a sua maior permanência porque qualquer das cidades são dignas de serem vistas e admiradas no seu valor histórico e cidadão. Vive-se em Angola um momento de grande esperança no seu progresso que já causa espanto a quem a visita, diz — o sr. António. O banco aonde sou funcionário é uma garantia das minhas afirmações. Angola é o futuro da Europa e o celeiro de Mundo.

AVISO

Perdeu-se Sábado á tarde em Fiscal, um cão preto, tamanho médio, patas brancas e uma estrela no peito.

Este cão é de muita estimação, e á pessoa que o encontrar agradece-se e gratifica-se bem.

Por outro lado, adverte-se a quem o tenha retido em sua casa, o perigo de ser devidamente responsabilizado, visto este caso já estar entregue ás autoridades.

Qualquer informação pode ser dada aqui.

Vida elegante

Fazem anos:

No dia 7, a sra. Idalina da Silva Pereira, ausente em França.

João Barbosa de Macedo

Na próxima segunda-feira, dia 5, festeja o seu aniversário natalício o sr. João Barbosa de Macedo, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, comandante da Legião Portuguesa e secretário da nova direcção do Grémio da Lavoura de Amares.

Comemorando a efeméride um grupo de amigos vai prestar-lhe homenagem, nesse dia, ofertando-lhe um jantar que reunirá dezenas das figuras mais representativas do concelho.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

AMARES

ANÚNCIO

1.ª Publicação em 3-7-1971

— Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM CALDAS, solteiro, maior, ausente em parte incerta de França e com última morada conhecida no lugar da Ponte, da freguesia de Lago, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamárem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Isidora Martins Caldas, viúva, doméstica, da freguesia de Lago, desta comarca.

Amares, 21 de Junho de 1971

O Escrivão de Direito,

a) José Maria Crespo Pimenta de Castro

— VERIFIQUEI —

O Juiz de Direito:

Alfredo Jaime Menêres
Correia Barbosa

Visado pela C. de Censura

Trovas Soltas

Aqui tens a minha mão
Ajunta palma com palma;
Domina o meu coração,
Toma conta da minha alma.

As rosas é que são belas,
São os espinhos que picam,
Mas são as rosas que caem,
São os espinhos que ficam...

Bateram, abri por dó;
Era a desgrça que entrou.
Fez-lhe pena ver-me só
E nunca mais me deixou.

Carvalho que dás bogalho,
Porque não dás coisa boa?
Cada um dá o que tem,
Conforme a sua pessoa.

Chamaste-me tua vida,
Tua alma eu quero ser;
A vida acaba com a morte,
A alma não pode morrer.

Das lágrimas faço contas
Com que rezo às escuras;
Oh! morte que tanto tardas!
Oh! vida que tanto duras!

Deixa ficar descontente
Contigo lá quem quiser;
Três coisas nunca se emprestam:
Arma, cavalo e mulher...

Deus não Criou infelizes...
Os infelizes se fazem...
Mas quem pode interromper
O destino que eles trazem?!

Eu quero bem à desgrça
Que sempre me acompanhou;
Tenho ódio à ventura,
Que bem cedo me deixou.

Eu quero bem, mas não digo
A quem é que eu quero bem;
Quero que saibam que eu quero,
Mas que não saibam a quem.

Há uma espécie de plantas
Que vingam sem ter raízes...
Assim são certos sorrisos
Nos lábios dos infelizes.

CERQUEIRA

Câmara Municipal de Amares

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «C.M. N.º 1 243 — REPARAÇÃO DO LANÇO DA E.N. 308 (Santa Maria de Bouro) AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA — 3.ª FASE: PAVIMENTAÇÃO EM CALÇADA À FIADA NA EXTENSÃO DE 1.007 m.».

— Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra em epígrafe.

— A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião após decorridos vinte dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

— A base de licitação é de 332.951\$00.

— O depósito provisório é de 8.832\$80.

— O programa de concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e orçamento da obra podem ser consultados, durante as horas de serviço, na Câmara Municipal de Amares e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Amares, 28 de Junho de 1971

O Presidente da Câmara,

Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

Um ano de insuperável dedicação aos superiores interesses do Concelho

(Continuado da 1.ª página)

ções nas férias de 1972 e junto da Escola Preparatória será montado um ginásio ou gímnio-desportivo, de maneira a poder-se garantir já o seu funcionamento no ano lectivo de 1972/73.

Mas o Concelho tem já outros benefícios da maior grandeza garantidos ou quase em funcionamento. É o caso do Hospital Sub-Regional e do Centro de Saúde.

Se é certo que o Hospital seguia já o seu caminho antes de 3 de Julho de 1970, não menos certo é que a sr. presidente da Câmara quer como presidente da Assembleia Geral da Santa Casa, quer no seu cargo administrativo tem dado todo o seu carinho à iniciativa. O Centro de Saúde está construído completamente só esperando as mobílias e entrada em funcionamento.

Com estes novos estabelecimentos de Saúde teremos o nosso Concelho equiparado aos mais desenvolvidos na matéria e entre nós um grupo de funcionários e técnicos que não deixarão de valorizar o meio.

A construção e pavimentação de estradas municipais tomou novo e audacioso incremento, estando já participadas ou em construção obras que somam cerca de três mil contos, a dar uma ideia do esforço que a Câmara iniciou decididamente.

No que refere a obras de vulto não se ficam aqui as iniciativas do nosso Município. O abastecimento de águas e o saneamento são as obras caras e menos vistosas que podem ser realizadas, mas dentro dos parâmetros da civilização são as mais necessárias e que melhor fazem aquilatar do índice de uma terra.

A Câmara encarou a solução imediata e decisiva do abastecimento de águas e do saneamento a toda a Vila e às Termas de Caldeas. E fe-lo com tal decisão e aproveitamento das oportunidades que o saneamento está já iniciado e o abastecimento de águas seguirá em breve, sendo a sua captação feita no Rio Homem.

Estas obras—atentem nisso—custam cerca de 4.000 contos.

Novas escolas primárias e ampliação das existentes estão a ser feitas.

No que refere a progresso material nota-se ainda um incremento auspicioso na construção particular, devido em grande parte às facilidades consentidas.

Nos seus organismos e nas suas actividades o Concelho sentiu uma vivificação completa. Desde há anos que as suas tradicionais e famosas Festas do Concelho se não faziam. Pois no presente ano fizeram-se com um programa

como talvez nunca tivesse acontecido.

A Santa Casa está a construir o Hospital, a Associação dos Bombeiros a adaptar o seu edifício sede a Escola Preparatória, a Casa do Povo está a construir a sua sede, o F. C. de Amares na eminência de atingir a sua melhor classificação de sempre.

Estas actividades representam um mundo de trabalho e de dedicação a comprovar a existência de uma equipa valiosa que o exemplo dos chefes dinamiza e acalenta.

Para além daquilo que se enumera por saltar aos olhos de todos há ainda um trabalho em profundidade que há-de trazer os melhores frutos e lançará o Concelho no lugar a que tem direito.

Nesta hora de eufórica satisfação volvamos os olhos para esse Homem lucido e dinâmico que tudo tornou possível e que também à frente do Distrito vem realizando uma obra ímpar.

**Sê tu generoso... defen-
de os interesses
da tua terra.**

QUEDA DA UNESCO

(Continuado da 1.ª página)

mais a carnificina provocada intencionalmente pelos elementos que idealizam o anarquismo, isto é, a doutrina política que rejeita toda a intervenção do Estado na vida dos povos, estabelecendo-se, desastrosamente, o assalto e as torturas provocados pelo ódio verde e pelo despeito feroz contra as leis da natureza e dos próprios governos.

Factos recentes ocorridos no Conselho daquela organização, designadamente a aprovação de uma resolução que permite atribuir fundos a movimentos terroristas antiportugueses, com o pretexto de auxílio à educação em pretensas «AREAS LIBERTADAS», força Portugal a uma defesa intensa e, sobretudo, mais poderosa em todos os campos da sua acção militar.

Enquanto alguns países protegem as lutas desumanas

Senhor Ministro

Continuado da 1.ª página

troversa a respeito do desejo de V. Ex.ª no diálogo, ou colóquio como querem agora, acerca da nossa Instrução. E sem ser pela imagem, mas pela palavra dizia, então:

«O cumprimento da vontade do ministro, pressupunham que a discussão se desenrolava sem obstáculos ou limitações à expressão do pensamento e do modo de ver de cada um. Não há dúvida que assim decorrem na maioria dos casos, autorizando-se o uso de liberdades há muitos anos sujeitas a restrições minuciosas. Todavia, ou os hábitos ou as resistências ideológicas, ou o que quer que seja, impediram que se colhessem todos os frutos do debate. O lápis implacável da Censura corta artigos de comentário à Reforma pensados e escritos confiadamente ao abrigo das declarações do ministro da Educação.

«Que poderosas são as forças retardadoras, as forças da incultura, e, como é difícil abrir caminho ao progresso na Liberdade!».

Dissemos tudo, Senhor Ministro. Aceite V. Ex.ª os mais altos protestos da nossa admiração.

MILITÃO PORTO

e de retrocesso para a civilização, os povos que caminham na vanguarda da paz têm a sua coroa de glória nos anais da história; o hino da sua independência eleva-se em honra da Pátria, dos seus heróis e dos factos político-históricos que levantam o povo até à sublimidade.

Este quadro, sem fantasias e sem colorido, traduz a expressão mais pura da riqueza humana de uma Nação que repudia a guerra e apresenta ao mundo o exemplo da sua política redentora, baseada no grau de civilização em que vive; é a alma do povo o verdadeiro bloco da Pátria, nesta hora triste de acontecimentos internacionais, em que levanta perante o «CERCO DAS NAÇÕES BÉLIGERANTES» o nome glorioso de PORTUGAL.

Arsénio Sampaio de Andrade

ELOGIO DO SOLDADO DA PAZ

Bombeiros Voluntários de Portugal, no 81.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra.

Amigo Voluntário,

Dirijo-te esta carta ainda sob a intensa emoção que me causou a tua valorosa e abnegada intervenção no pavoroso incêndio daquela noite.

Eu assisti, apavorado, ao desenrolar da tragédia, no negrume daquela noite trágica, que jamais me sairá da memória.

Vi as labaredas subirem alto, envolvendo todo o grande imóvel, transformado em gigantesco brasileiro.

Assisti, perplexo, com a respiração suspensa e o coração a bater-me, no peito, em ritmo desordenado, à tua subida pela escada magirus, ágil como um gamo, decidido e corajoso como só o sabem ser os heróis.

Vi, horrorizado, arrombares a golpes de machado as janelas do terceiro andar, por uma das quais entraste, no anseio ingente de salvares quem lá dentro se encontrasse.

E vi, espantado, que, momentos volvidos, assomavas a essa mesma janela trazendo, nos teus braços vigorosos, um ancião, cujo corpo, desfalecido, entregaste nos braços de outro teu colega, como tu dedicado, abnegado e valoroso.

E — oh, céus! — vi-te voltar de novo ao brasileiro; de novo entrar dentro da casa em chamas para, pouco depois, assomares à janela esbraseada com uma mulher, desfalecida, nos braços e, coisa inaudita, voltares, pela terceira vez, a embrenhar-te naquele inferno de fogo, para salvar uma pequenita que ainda lá ficara.

A tudo isto assisti, espantado pela tua audácia, pelo teu heroísmo e pela tua dedicação.

Três vezes Pedro negou Cristo; naquela noite, três vezes tu demonstraste que Ele existe e, nos momentos de perigo, como aquele, dá ao braço do homem a rijeza do ferro, à sua alma, a ténpera do aço e ao seu espírito a predestinação dos heróis.

Bravo, Amigo Voluntário, bravo!

Tu és Homem, com todas as virtudes que Deus ao homem concedeu.

Já te admirava quando te via seguir a caminho do local do fogo, com a tua farda honrada e o teu capacete resplandecente, o rosto sereno e uma vontade indomável espelhada no olhar.

Mas, agora, admiro-te muito mais, desde que te vi em contacto directo com o perigo esquecendo tudo: mulher, filhos, o teu lar e o futuro dos teus, apenas preocupa-

do em tentar salvar vidas e haveres.

Valoroso Soldado da Paz! És um herói e, diante dos heróis, os míseros mortais devem reverenciar-se, com emoção, admiração e respeito.

Que o teu dignificante lema «Vida por Vida» seja uma pedra branca no negro xadrez deste mundo tresloucado e egoísta onde a vida humana parece hoje nada valer.

Amigo Voluntário! Que Deus te proteja... e te abençoe.

5.ª COLUMNA

Continuado da 1.ª página

dos; calçado; etc.. Quer dizer: o essencial à Vida. Depois trataria do restante.

Hoje já fabrica automóveis que pode colectivizar, pois anualmente, mercê da ajuda da monumental Fábrica italiana «Fiat», que ali levou os seus técnicos, consegue colocar no mercado seiscentos mil carros e, dentro de poucos meses, ascenderá a um milhão de carros por ano.

Além do mais, a Fábrica «Fiat» ensinou — é o termo autêntico — o fabrico de um carro médio com as características do «Fiat» 124 e 128 e que os russos crismaram de «Jigouli».

Ora, perguntará o meu Leitor. Que têm os carros russos com o frigorífico deste diabo (salvo seja)?

Aí está o significado da explicação. O presidente do grupo «Fiat» afirmou aos jornalistas italianos:

«O que os russos nos compraram foi os nossos cinquenta anos de experiência em matéria de automobilismo».

Exactamente. Eu também comprei trinta anos de experiência em matéria de refrigeração.

Ou não foi, Leitor?

EME ABRIL

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves	62145
Doutor José Fernandes	62122
Doutor João de Sousa Fernandes	66133
Bombeiros Voluntários	62162
Guarda Nacional Republicana	62115

(Médico) Amares

